

MILHO – 27/02 a 03/03/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

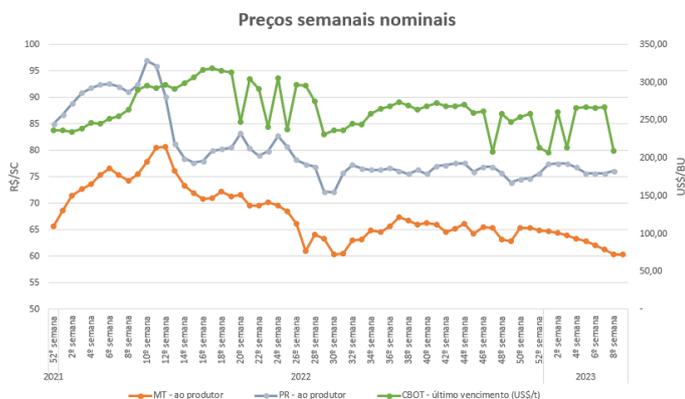
| | Unidade | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|----------------|------------------|
| Preços ao Produtor | | | | | | |
| Lucas do Rio Verde/MT | R\$/60Kg | 77,80 | 60,66 | 61,92 | -20,41% | 2,08% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 92,33 | 75,40 | 74,80 | -18,99% | -0,80% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 92,44 | 82,67 | 82,33 | -10,94% | -0,41% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 82,25 | 73,00 | 73,00 | -11,25% | 0,00% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 93,00 | 78,00 | 78,00 | -16,13% | 0,00% |
| Preços ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 99,00 | 88,00 | 88,40 | -10,71% | 0,45% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 93,00 | 90,33 | 88,20 | -5,16% | -2,36% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 96,40 | 88,00 | 87,20 | -9,54% | -0,91% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 290,03 | 262,26 | 251,58 | -13,26% | -4,07% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 308,80 | 313,00 | 303,60 | -1,68% | -3,00% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação (EUA - Paranaguá) | R\$/60Kg | 143,47 | 127,90 | 124,98 | -12,89% | -2,29% |
| Importação (ARG - Paranaguá) | R\$/60Kg | 126,59 | 124,81 | 122,52 | -3,22% | -1,83% |
| Paridade Exportação* | R\$/60Kg | 102,16 | 88,30 | 85,61 | -16,20% | -3,05% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 97,46 | 86,04 | 86,23 | -11,52% | 0,23% |
| Dólar Ptax compra | R\$/US\$ | 5,10 | 5,16 | 5,20 | 1,99% | 0,83% |

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

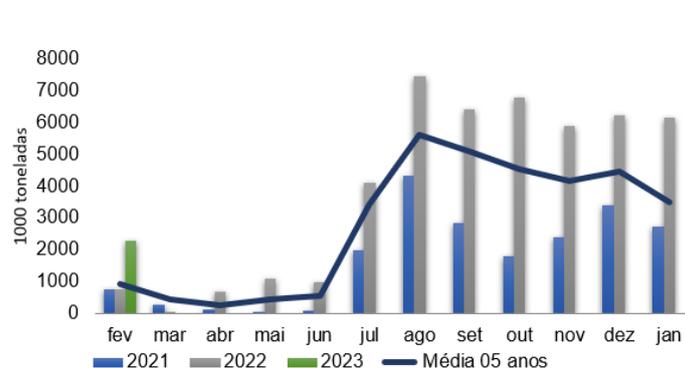
*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

COTAÇÕES MT, PR E CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Comex Stat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A semeadura do milho 2ª safra está avançando conforme colheita da soja é realizada em vários estados, porém há indicação de que boa parte da 2ª safra será semeada apenas nas primeiras semanas do mês de março.

Com a oferta do milho 1ª safra entrando no mercado, as cotações sofrem pressão, mas a demanda interna, somada às exportações em níveis elevados, podem sustentar os preços em patamares razoáveis para os produtores, a curto prazo, considerando os custos de produção.

Os cortes recorrentes na safra argentina podem mudar o panorama do mercado internacional, dando mais destaque ao produto brasileiro e norte-americano. O mercado ainda aguarda novas publicações da Bolsa de Cereais daquele país sul-americano para atualização da situação da safra.

Com relação à cotação dos contratos futuros na Bolsa Brasileira (B3), os preços sofreram leves recuos em comparação com a semana anterior.

A Bolsa de Chicago (CBOT) encerrou a sexta-feira somando movimentações positivas para os preços internacionais do milho futuro, mas também não evitou o recuo semanal.

Com relação à 1ª safra no estado de Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que: “A colheita está mais avançada quando comparamos com a safra anterior. A entrada das áreas destinadas a semente nos levantamentos, que são colhidas mais cedo, levou a essa grande diferença na colheita. Muitas lavouras estão no estágio final de maturação e, mantidas as condições atuais, de tempo mais seco e temperaturas altas, a colheita tende a avançar mais nos próximos dias”.

Já em relação à 2ª safra no estado de MG: “Com o tempo seco dos últimos dias, a tendência é que a semeadura avance; porém, o fechamento da janela ideal de plantio do milho pode levar o produtor a optar por outras culturas mais tolerantes à restrição hídrica, como o sorgo”.

No estado do Mato Grosso (MT), a Sureg/MT informa que em relação à 2ª safra: O período ideal de semeadura do milho foi finalizado no estado, entretanto, um expressivo tamanho de área não teve a implantação concluída. Por essa razão, muitas propriedades devem estender os trabalhos até a próxima semana. Dessa forma, o aumento de área e a produtividade estimados inicialmente devem ser inferiores. Quanto ao vigor das lavouras, os milharais estão apresentando bom desenvolvimento nos estágios iniciais”.

Já com relação à 2ª safra no estado do Mato Grosso do Sul (MS): “As chuvas e o excesso de umidade no solo continuaram a impedir o trabalho do maquinário e assim, mesmo com disponibilidade de áreas para semeadura, a evolução foi baixa. Os produtores estão preocupados com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático e questionam se não haverá prorrogação do prazo de semeadura diante do atual atraso. O ataque de cigarrinhas nas lavouras em desenvolvimento vegetativo está forte, exigindo atenção no controle por parte dos produtores”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Considerando a boa produtividade da safra brasileira 2022/2023, a quebra da safra argentina pela escassez hídrica e a manutenção do conflito na Ucrânia; o Brasil tende a permanecer como um importante fornecedor mundial de milho. Nessa linha, a Secex informou que o Brasil atingiu a marca de 2,28 milhões de toneladas exportadas em fevereiro/2023, maior volume registrado para o mês desde 2016. O câmbio continua em níveis atrativos para os embarques do cereal brasileiro.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado deve seguir acompanhando o clima das regiões nas quais a segunda safra é semeada. A colheita da soja é um fator importante para um bom desenvolvimento dessa safra e pode impactar diretamente no desenvolvimento da cultura e, conseqüentemente, na disponibilidade do grão ao final do ciclo.